MIREMPET.GOV.AO

NEWSLETTER

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

14/07/2023 - ANO 2
EDIÇÃO N.º 33

ANGOLA E RDC ASSINAM ACORDO PARA EXPLORAÇÃO CONJUNTA DE PETRÓLEO NA ZONA COMUM

Angola e RDC assinaram acordo de Governança e Gestão da ZIC

A República de Angola e a República Democrática do Congo assinaram O Acordo de Governança e Gestão da Zona de Interesse Comum (ZIC), localizada a Sul do Bloco 14 e o Norte dos Blocos 1, 15 e 31 das concessões petrolíferas angolanas entre os dois países, esta quinta-feira, 13 de Julho, em Kinshasa.

Diamantino Azevedo, Ministro angolano dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, por Angola e Didier Ntubuanga, Ministro dos Hidrocarbonetos da RDC, rubricaram o Acordo.

A ANPG (Angola) e o Ministério dos Hidrocarbonetos da RDC, enquanto titulares dos direitos mineiros de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos na ZIC definem os termos e condições que regem a governança e gestão conjunta dos recursos na ZIC.

Os dois Estados comprometeram-se em ratificar o presente Acordo de Governança e Gestão, num período de até 6 meses após a sua assinatura, segundo os procedimentos vigentes em cada País.

Antes, o PCA da SONANGOL e os homólogos da Cobil e Sonahidroc (RDC) assinaram acordos comerciais no domínio de derivados.

"O acordo hoje rubricado põe fim a cerca de vinte anos de avanços e recuos, esperando que os passos subsequentes, para a produção de petróleo na ZIC, sejam céleres", considerou o Ministro Diamantino Azevedo.

A actividade juntou senadores, governantes e representantes do Corpo Diplomático no Congo Democrático. ■

PR inaugura Escola 42 de Luanda

O Presidente da República, João Lourenço, inaugurou, no dia 12 de Julho, a Escola 42 de Luanda, uma plataforma para a formação avançada em programação e codificação de matriz francesa que dispõe de núcleos em dezenas de países ao redor do mundo.

A escola, tida como "de excelência", acaba de ser implantada em Angola na sequência de diligências da Área de Quadros da Presidência da República e do MIREMPET junto dos promotores da ideia original, em França, e tem a sustentação financeira assegurada pela SONANGOL.

Está previsto que todos os anos a Escola 42 de Luanda forme 150 experts em computação, que estarão em condições de competir com os melhores dessa área do conhecimento tecnológico ao nível do mundo.

Na ocasião, o Ministro dos Recursos minerais, Petróleo e Gás considerou ser um momento de grande significado para o País.

"É inegável o crescente peso da tecnologia nas várias indústrias, incluindo na de hidrocarbonetos e de outros recursos minerais", defendeu Diamantino Azevedo para quem "hoje, quase tudo gira em torno da tecnologia e o Sector de Recursos Minerais Petróleo e Gás tem responsabilidade acrescida, para as gerações mais novas, no mundo digital".

O governante avançou que a Sonangol, ao abraçar o projecto "financiou toda sua implementação e disponibilizou as instalações (no interior do ISPETC), para dar oportunidade aos jovens de, independentemente da sua educação, enquadramento social ou capacidade económica, maximizarem o seu potencial".

O aprendizado é totalmente gratuito, não exige qualquer background académico ou experiência. No curso não há professores, nem livros, sendo a aprendizagem feita entre pares, através do desenvolvimento de projectos que permitirão ganhar pontos e passar de nível, como se de um jogo se tratasse. O único requisito é que os candidatos tenham pelo menos 17 anos. ■

Angola defende transição energética justa para África

"A mudança deve ser diferente para cada um, de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada país", defendeu o Ministro angolano dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, recentemente, em Viena, no seminário da OPEP.

Diamantino Azevedo participou de um debate sobre "Os caminhos para a transição energética", tendo integrado um painel ao lado do seu homólogo do Egipto, Tarek El Mollaz; da antiga Ministra dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Ana Palacio, e da Secretária de Estado para Energia e Clima de Portugal, Ana Gouveia.

"Não podem impor uma transição energética igual para todos", defendeu o governante angolano para quem "África tem cerca 600 milhões de pessoas que vivem em situação de pobreza" e que precisam de explorar os recursos energéticos fosseis ao seu dispor.

"Uma transição imposta não melhora, mas aprofunda a situação", argumentou, clarificando também que "a matriz energética de Angola não depende essencialmente do petróleo, mas de fontes hidroeléctricas, sendo 60% da energia produzida de forma limpa".

Participando no painel sobre "os caminhos da transição energética", o governante foi questionado sobre qual seria o caminho para Africa, ao que enumerou a exploração dos recursos, agregação de valor e uma negociação mais equilibrada.

"Nós, líderes, temos que negociar melhor e apostar na investigação. É por isso que em Angola lançámos o programa para criar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, não só para o petróleo, mas para todos os minerais estratégicos", concluiu o governante.

Sob o lema "Rumo a uma transição energética sustentável e inclusiva", o 8° Seminário Internacional da OPEP decorreu de 5 a 6 de Junho, em Viena, capital da Áustria. O evento retomado depois da pandemia da Covid-19, registou as participações dos principais players da indústria de Oil and Gás dos países filiados à organização e dos dez parceiros no quadro da Declaração de Cooperação de 2016 (entre OPEP e Não OPEP). ■

EUA podem financiar projecto do Corredor do Lobito

Em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Víctor, orientou um painel que prestou esclarecimentos sobre o Sector Mineiro e de Hidrocarbonetos a uma delegação da Corporação Financeira de Desenvolvimento (CFD) dos Estados Unidos da América, no dia 3 de Julho.

Chefiada pela Directora Geral de Finanças Estruturadas, Nancy Riveira, a delegação norte-americana manifestou interesse em conceder um empréstimo inicial de 250 milhões de Dólares para o Projecto do Corredor do Lobito, bem como para futuros investimentos no país.

O caminho-de-ferro do Lobito terá uma grande importância para a exportação de produtos mineiros e petrolíferos para a região da SADC.

Quanto ao subsector dos diamantes, a infraestrutura do Corredor do Lobito será importante para a transportação de combustível para as empresas localizadas no Leste de Angola.

Participaram do painel o Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, o Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística, Alexandre Garrett e a técnica do Gabinete do Intercâmbio, Nazaré Fortes. Integraram igualmente o painel o PCA da Endiama, Ganga Júnior, administradores da Sonangol, da ANRM e da ANPG.

A CFD pretende tomar diligências junto das partes interessadas no Corredor do Lobito para avaliar o financiamento do pojecto. ■

Egípcios podem investir em cobre e ferro

Da esquerda à direita, Embaixador Nelson Cosme, Secretário de Estado Jânio Corrêa Victor e Embaixador do Egipto em Angola, Mohamed Ramadan Atta

Na presença dos Embaixadores de Angola no Egipto e deste país em Angola, Nelson Cosme e Mohamed Ramadan Atta, e em representação do Ministro Diamantino Azevedo, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais disse aos representantes da empresa The Arab Contractors que Angola está aberta a investimentos na actividade mineira, em toda a cadeia de valor.

Os empresários egípcios Ahmed El Adalany e Hassan Hassoun foram recebidos em audiência por Jânio Corrêa Víctor, no dia 4 de Julho, nas instalações do MIREMPET.

Depois de tomarem contacto com as oportunidades de negócio em Angola, nas áreas de recursos minerais e hidrocarbonetos, os egípcios manifestaram interesse em investir em cobre e ferro, em Angola.

O Secretário de Estado fez-se acompanhar do Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, do Administrador da ANRM, Lucombo Pedro, do Director Geral do IRDP, Manuel Ferreira, do Consultor do SERM, Emanuel Vieira Lopes, da Chefe de Departamento do Concessões e Exploração, Cármen Cajungo, e da técnica do Gabinete de Intercâmbio, Nair Fortes.

Sabia que a Escola 42 não tem professores nem livros?

A Escola 42 de Luanda foi inaugurada no dia 12 de Julho pelo Presidente da República, joão lourenço. Nesta instituição, o aprendizado é totalmente gratuito, não exige qualquer background académico ou experiência. No curso não há professores, livros,aulas, nem horários pré-definidos. O campus está aberto 24 horas, 7 dias por semana, 365 dias por ano. A aprendizagem é feita entre pares, através do desenvolvimento de projectos que permitirão ganhar pontos e passar de nível, como se de um jogo se tratasse. O único requisito é que os candidatos tenham pelo menos 17 anos.

A candidatura começa com dois testes online: um de 4 minutos e outro de 2 horas. Para passar não precisa de ter qualquer conhecimento em programação. O candidato escolhe um local sossegado, com boa ligação à internet e faz os testes, sabendo se passou à fase seguinte em 48 horas.
CHECK-IN-4 horas (previsão de início a partir de Setembro). O Check-in consiste numa visita de meio-dia ao campus da 42 Luanda, onde irá conhecer a escola, a equipa, o método de ensino e outros candidatos. Ao longo do ano, haverá várias datas de Check-In entre as quais escolherá a ideal.

PISCINA-4 semanas (previsão de início a partir de Outubro/Novembro). É a última etapa antes de entrar na Escola 42 de Luanda. São 4 semanas Intensivas em que o candidato vai aprender muito sobre programação e trabalho de equipa. A instituição localiza-se nas instalações do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPETC), Talatona.

IRDP anuncia variação nos preços do JET A1 em Julho

O Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP) torna público que os preços de referência para as categorias da produção ou importação, distribuição e comercialização, passam a vigorar a partir do dia 1/7/23, nos termos dos artigos 5.º e 7.º do Decreto Executivo Conjunto n.º 331/20, de 16 de Dezembro, combinado com o artigo 9.º do Decreto Presidencial n.º 206/11, de 29 de Julho, conforme a tabela abaixo.

Preços de Referência do JET A1 Valor (Kz/Litro)
Preços de Referência do Ajustamento-PLATTS (PRA) 355,54
Preços Base na Costa/Ex-Refinaria (PBC) 390,34
Preços de Venda Ex-Logística e Distribuição (PVD) 442,06
Preços na Aeroinstalação (que inclui impostos e taxas) (PVA) 516,87

Saiba o que é o processo de avaliação de desempenho do funcionário

A avaliação de desempenho é uma classificação feita aos funcionários públicos. Este procedimento encontra-se no Decreto nº 25/94 de 01 de Junho.

As avaliações vão de 1 de Janeiro a 31 Dezembro do ano que antecede. A avaliação é feita a todos funcionários dos serviços e organismos da Administração Central e Local do Estado (notados), com categoria igual ou inferior a assessor, com isenção aos titulares de cargos de direcção e chefia. O notado deve passar por três Avaliação de Desempenho, com uma classificação de Bom ou Muito Bom que dará direito à promoção na carreira; celebração de novos contratos para diferente categoria ou cargo; provimento em cargos de direcção e chefia.

Segundo a técnica Albertina Domingos do GRH, a ficha de Avaliação de Desempenho também serve para ajudar na programação do calendário do plano de formação. Todos os pontos fortes e fracos do funcionário são mencionados na ficha, na parte preenchida pelo chefe da área (notador).

"Devemos ser céleres na implementação dos acordos alcançados, pois a transição energética em curso globalmente impõe alguns desafios à indústria petrolífera, para além do facto de os recursos petrolíferos serem importantes para as nossas economias".

Diamantino Azevedo,
Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás
Assinatura do Acordo de Governança e Gestão da ZIC, 13/07/2023, Kinshasa

"Quase tudo gira em torno da tecnologia. o Sector de Recursos Minerais Petróleo e Gás tem responsabilidade acrescida, para as gerações mais novas"

Diamantino Azevedo,
Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás
Inauguração da Escola 42 de Luanda, 12/07/2023, Luanda

"Nós, líderes, temos que negociar melhor e apostar na investigação. É por isso que, em Angola, lançamos o programa para criar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, não só para o petróleo, mas para todos os minerais estratégicos".

Diamantino Azevedo, 8º Seminário da OPEP, 06/07, Viena

"A gestão mais sustentável, transparente e justa dos recursos energéticos passa, naturalmente, pela partilha das melhores práticas, o que se faz pouco em África".

Paulino Jerónimo, PCA da Agência Nacinal de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

06/07/2023, Viena

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhanga; SUPERVISORA: Catarina Travessa;, COORDENADOR: António Oliveira, REDACÇÃO: Cristina Cunha, Feliciana Luzayamo, Carmo Canguary, Queirós Silva e Nelson Muanha

PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali

Feliz Aniversário Senhor Ministro!

No dia 12 de Julho de 2023, data do seu 60º aniversário, o Ministro Diamantino Azevedo foi homenageado pelos funcionários do MIREMPET por intermédio do GRH.Os funcionários ofereceram um buquê e endereçaram uma mensagem de felicitação ao aniversariante, reconhecendo o momento difícil que o Sector atravessa e encorajando-o a prosseguir com o seu empenhamento nos propósitos do Ministério.Na ocasião, o colegas afectos ao Gabinete do Ministro fizeram uma singela homenagem com o corte de bolo, tendo o Ministro agradecido os gestos de carinho que lhe foram manifestados.No dia seguinte, o Dr. Diamantino Azevedo foi homenageado pelo seu homólogo da RDC, Didier Ntubuanga, pela mesma razão, em Kinshasa, onde se encontrava em missão de trabalho. A nossa Newsletter associa-se aos gestos de felicitações ao Ministro Diamantino Pedro Azevedo e deixa aqui registado o seu regozijo pela comemoração do 60.º aniversário de quem tem dado o melhor de si ao Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás. **Feliz Aniversário, Senhor Ministro!**

Director defende sustentabilidade na mineração

Paulo Niva Tanganha, o benguelense natural da Ganda, que hoje, 14 de Julho de 2023, faz 40 nos de idade, tem uma visão. Este geólogo e informático almeja ver o Sector Mineiro Angolano bem organizado, especificamente, na componente técnica e operacional, "para podermos explorar grande parte dos mais de 80 tipos de recursos minerais que temos no subsolo e melhorar as condições sociais e económica da população angolana que merece viver num país mais próspera".

De acordo com a sua visão, na área da acção social, deve ser dada formação aos recursos humanos para minimizar o sofrimento e a pobreza da população à volta das actividades mineiros. Paulo defende que "as acções sociais devem ser implementadas de maneiras a que, quando terminar a mineração, deixe sustentabilidade para o exercício da actividade económica em benefício da população. Isto é, em vez de olharmos só para as coisas que dependem do projecto, podemos levar linhas de transporte de água, em forma de valas, dos rios para próximo das vilas, criar represas para que o povo não vá ao rio e seja atacado por jacarés e hipopótamos".

Outro elemento da visão deste Rosto de Casa é a criação de jangos comunitários, com televisão ligada à internet ou à antena parabólica "para que as pessoas, mesmo nas aldeias, consigam assistir programas televisivos, ver o que o Governo tem feito de bom e entender as políticas para melhorar as condições de vida da comunidade".

A visão de Paulo Tanganha deriva de um percurso académico, técnico e profissional que começou antes dos 22 anos de vida quando, ainda estudante na Universidade da Namíbia foi seleccionado para estagiar na NAMDEB, a principal companhia de diamantes daquele país.

No seu âmago, traz a gratidão por ciclos de responsáveis que marcaram o seu percurso consubstanciado na preparação académica e técnica. Nos dias que correm, Paulo é grato ao Ministro Diamantino Pedro Azevedo por lhe ter confiado a responsabilidade de liderar a Direcção Nacional dos Recursos Minerais, há cerca de 8 meses.

Do leque de pessoas a quem Paulo Tanganha deve gratidão e respeito, destacam-se os seus saudosos pais, Mário Tanganha e Eva Mweta Mário. Ele reconhece o pai por o ter persuadido a trabalhar na De Beers em vez de na Schlumberger ou Chevron que, na altura, prometiam salários mais altos na ordem dos 100% e 70%, respectivamente. Porquê que Mário Tanganha tinha razão ao indicar a De Beers para opção do filho? Aqui ficam as palavras de Paulo a reconhecer a visão estratégica do seu progenitor:

"A minha carreira profissional iniciou em 2006, na De Beers Angola Prospecting, Lda, depois de fazer a formação superior, designadamente, duas licenciaturas ao mesmo tempo, uma em Geologia e outra em Ciências da Computação, na Universidade da Namíbia. "Comecei como geólogo júnior, em Janeiro de 2006, e em Outubro do mesmo ano fui promovido para geólogo sénior". Um ano depois, foi nomeado Director para a Fase

Inicial de Prospecção (etapas de Reconhecimento e Descoberta da Fase de Prospecção Mineira) quando entrava nos seus 25 anos de idade. Nessa altura, o meu salário já era mais alto comparativamente ao que eu ganharia na Schlumberger e Chevron. Afinal, o meu velho Mário Tanganha estava certo"

Entre 2010 e 2014, passou a exercer as funções de Assistente Técnico do Conselho de Administração da De Beers Angola Prospecting, Lda e ao mesmo tempo acumulava a função de Director para o Controle de Qualidade da Informação Geo-científica da De Beers em Angola, relativas às concessões de Capenda-Camulemba e Sambuege, na Lunda Norte, e do Dando Cuanza e Muige, no Bié.

Voltemos à dimensão de gratidão na personalidade deste quadro do Sector dos Recursos Minerais.

O então Secretário de Estado para as Minas, Engº Miguel Paulino de Almeida, está na lista das pessoas que marcaram a carreira de Paulo Tanganha. Ele trabalhou com aquela referência do Sector Mineiro durante 3 anos, no antigo Ministério da Geologia e Minas. "Com o Engº Miguel de Almeida aprendi muito sobre a Administração Pública".

O nome de Gaspar Cardoso, antigo Director Geral da De Beers Angola Prospecting, Lda está a associado a este momento do percurso de Paulo, pois foi ele quem reforçou a ideia para ser consultor do antigo Secretário de Estado para as Minas.

Com a fusão dos Ministérios da Geologia e Minas e dos Petróleos, decidiu acrescentar à sua carreira a componente científica. Juntou-se aos colegas do Instituto Geológico de Angola (IGEO), em Novembro de 2017 e saiu em Novembro de 2022, momento que passou a exercer as funções de Director Nacional dos Recursos Minerais. No IGEO aprendeu mais sobre a geologia e inventário das ocorrências minerais de Angola.

Aí pôde combinar os seus conhecimentos de Geologia e Engenharia Informática em benefício do IGEO e do PLANAGEO, bem como liderar a implementação do Centro de Processamento de Dados (Datacenter) da instituição localizado no Kilamba. "Hoje os dados geocientíficos resultantes da implementação do PLANAGEO, bem como os históricos, estão armazenados nesta infra-estrutura que funciona, não da maneira que gostaríamos, mas pelo menos existe e houve avanços na componente da transformação digital dos serviços geológicos. Isto contribui na salvaguarda da soberania nacional", enfatiza o informático.

A vantagem de estudar em países anglófonos reside no facto de serem onde grandes empresas multinacionais vão à procura de talentos. Em 2003, fez a primeira entrevista com a Chevron tendo se tornando num bom candidato para ingressar na companhia. "Em 2004, fui entrevistado pela Schlumberger. Eu estava em condições de trabalhar numa dessas companhias".

O Dr. Fred KAMONA, zambiano Chefe de Departamento de Geologia e o Dr.

Benjamim Mapani estão presentes no sentimento de gratidão de Paulo Tanganha. Foram eles que, às 22 horas do dia 26 de Novembro do ano de 2004 deram-lhe a notícia de que tinha sido selecionado para estagiar na De Beers/NAMDEB.

A grande companhia diamantífera tinha solicitado os 10 melhores estudantes de Geologia, da Faculdade de Ciências da Universidade da Namíbia, para oferecer estágios. Desses foram apurados apenas três. Fizeram parte do grupo as namibianas Eline Uukule e Magdalena Mufenda, mas Paulo Tanganha destacava-se entre elas, mesmo sendo estrangeiro.

"Fiz o estágio entre Dezembro de 2004 e Fevereiro de 2005, onde tive a oportunidade de fazer o mapeamento geológico dos depósitos de deflexão de diamantes formados por influência do vento e por sinal os únicos no mundo, localizados na região de Bognfels, Província de Orenjemund (traduzindo do alemão para inglês "Boca do Orange"), Namíbia. Posteriormente, para fechar o estágio e regressar à universidade, fiz uma apresentação técnica para os responsáveis da empresa, com maior destaque para o Dr. Job Barren, Director Geral da NAMBEB, ao meu mentor do estágio, o italiano Dr. Renato Spaggert, Director das Operações Geológico-mineiras da NAMDEB",

Nos trabalhos de campo, John Ward, um geólogo-sedimentólogo sul-fricano, cientista reconhecido mundialmente, entrou no catálogo dos que marcaram a vida deste Rosto de Casa. Ward fez trabalhos na DIAMANG, teve prestação na Endiama e, diz-nos Paulo Tanganha, "hoje é um homem rico e sócio da mina de Letseng, no Leshoto".

Encantado com uma apresentação técnica do trabalho de campo feita pelo angolano, John Ward recomendou Paulo Tanganha para a De Beers Marine.

Em Junho de 2005, a NAMDEB chamou-me de novo e voltei a fazer estágio. John Ward verificou no Comunicator, aplicativo que era usado pela De Beers para comunicação interna que depois foi convertida em Skype Corporate, que eu estava online e informou que a De Beers assinaria o Contrato de Investimento Mineiro com a ENDIAMA para o projecto Lunda Nordeste em Agosto de 2005 e que já não iria trabalhar na De Beers Marine, mas sim em Angola.

O angolano Canga Xiaquivuila passou igualmente pela vida profissional do quadro aqui em referência. Em 2005, Canga era um dos três angolanos que faziam parte dos funcionários de top da De Beers transferidos para a África do Sul em 2000 quando havia fechado as operações em Angola.

"...tive a oportunidade de fazer o mapeamento geológico dos depósitos de deflexão de diamantes formados por influência do vento e por sinal os únicos no mundo..."

Tinha a responsabilidade de entrevistar os seus compatriotas que entrariam na De Beers. Interagiu via comunicação telefónica com Paulo Tanganha a quem solicitou o envio dos documentos (CV e registos acadêmicos). Não era possível realizar a entrevista em Joanesburgo, em Setembro de 2005 porque o estudante estava a trabalhar nas monografias para as licenciaturas em Geologia e Ciências da Computação.

Foi Charles Skinner, antigo Director Geral da De Beers em Angola com a assistência da sua secretária, Hermínia Barbosa, quem entrevistou Paulo Tanganha em Dezembro de 2005, já em Angola, após defender os projectos de fim de curso para as duas licenciaturas. Maravilhado com o excelente aproveitamento académico e com uma resumida comparação entre as geologias de Angola e da Namíbia do recém-formado, Skinner admitiu-o imediatamente para fazer parte dos técnicos da companhia. Na ocasião, Paulo foi ainda entrevistado por dois representantes da Endiama na De Beers, Luís Figueiredo Muambongue que ocupava o cargo de Director Geral-Adjunto da ENDEB (ENDIAMA-De Beers) e António Garcia da Silva, Director de Operações Geológico-mineiras do Projecto Lunda Nordeste. Paulo conserva uma grata memória desses contactos.

Entre as grandes realizações profissionais de Paulo Tanganha destacam-se o mapeamento geológico dos depósitos de deflexão, únicos de diamantes no mundo , na região de Bognfels, na Namíbia, na província de Oranjemund , Zona fronteiriça entre a África do Sul e a Namíbia . Na sua passagem pelo Instituto Geológico, de 2017 a 2022, liderou a implementação do Centro de Processamento de Dados, uma estrutura localizada na Centralidade do Kilamba.

Em termos de organização do trabalho, a Direcção Nacional dos Recursos Minerais, no período da manhã dedica-se à agenda externa. Nesse período, atende os utentes, reúne com directores provinciais, com os titulares de direitos mineiros e com potenciais investidores. À tarde, dedica-se a despachos de documentos, discussões técnicas entre colegas Tudo isso acontece em harmonia com outros serviços do MIREMPET e com as instituições superintendidas.

"Precisamos, continuamente, de melhorar e sistematizar a informação geológica e a forma de apresentá-la, em conjunto com todas as instituições do Sector".

No seu dia-a-dia, este Rosto de Casa trabalha sem casaco. "Tiro o casaco porque estou no nível táctico da heirarquia da Administração Directa do Estado. Sou como um mecânico que está na oficina. Só visto o casaco para atender às chamadas dos superiores hierárquicos", assim entende Paulo Tanganha. ■

Transição energética, descarbonização e economia circular: construindo um futuro sustentável

Por: Oloiva Sousa
Doutoranda em Agronegócios & Sustentabilidade emambiente empresarial

Problemas críticos actuais necessitam de medidas imediatas. A transição para energias renováveis e a descarbonização da economia encontram-se entre elas, ajudando a mitigar alguns dos problemas climáticos e económicos que afectam a vida das pessoas.

Parte da solução passa por aumentar, de forma urgente, a proporção de energias renováveis na produção e consumo total de energia, dando prioridade à substituição dos combustíveis fósseis por energia solar, eólica, hidroeléctrica, geotérmica ou bioenergia.

A transição para as energias renováveis e a descarbonização da economia oferecem uma janela de oportunidades para o desenvolvimento de negócios e a promoção da economia circular, com o consequente aumento da competitividade das empresas e incentivo à inovação baseada em tecnologias verdes. Adicionalmente, a utilização destas tecnologias verdes pode resultar na criação de novos postos de trabalho e áreas de especialização no sector da energia e outros sectores conectados.

Contudo, processos de produção e de transporte de energia mais sustentáveis, que permitam utilizações mais eficientes, exigem elevados investimentos (públicos e privados) e prioridades nas políticas públicas, bem como adequada actuação das entidades reguladoras. Sendo expectável que todos saiam beneficiados quando os governos e outros actores envolvidos dão prioridade à mudança para fontes de energia sustentáveis e à descarbonização da economia, deve, contudo, haver a garantia da não destruição da biodiversidade, nem de outros danos ambientais na implantação desses novos projectos de energia renováveis.

Construir um futuro sustentável exige um esforço e trabalho conjunto dos sectores público e privado e da sociedade em geral, seja através da adopção de modelos de negócio de economia circular e de redução do desperdício na utilização da energia, seja por atitudes e comportamentos responsáveis por parte dos consumidores.■

In "Seminário Novo", publicação portuguesa.

Parabéns aos aniversariantes do mês de Julho

Gehovanne Ernesto
DNSIQEA
03/07

Franklin Batalha
GRH
04/07

José de Jesus
Chefe do Departamento de Gestão, Prevenção e Controlo de Emergências
05/07

Esperança dos Santos
Gab do Ministro
08/07

Entre os aniversariantes do mês, está o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás Diamantino Pedro Azevedo, nascido no dia 12 de Julho

Francisca Diogo de Jesus
DNSIQEA
13/07

Conceição Palanca
GRH
13/07

Paulo Niva Tanganha
Director Nacional dos Recursos Minerais
14/07

Estefânia Almeida,
Chefe do Departamento de Protecção do Ambiente
17/03

Parabéns aos aniversariantes do mês de Julho

Cândida da Silva
Chefe do Departamento de Contratação Pública
25/07

Feliciana Luzayamo
GRICI
20/07

Abrão João
Chefe do Departamento de Produção
20/07

Yuri Pinto
Chefe do Estudo e Estatística
31/07

AGENDA MIREMPET

- **Cerimónia de apresentação dos resultados do PLANAGEO - 02/08/2023, auditório do IGEO, Centralidade do Kilamba;**
- **IX Edição do Fórum dos Municípios e Cidades de Angola – 11/08/2023, Huíla**

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Bio combustíveis - Alcides Santos
Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Paulo Mvika

SEDE DO MIREMPET
RUA: GAMAL ABDEL NASSER, TORRE A **(EIXO VIÁRIO)**